

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 913

Sabado, 12 de Novembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhada-Lisboa * Telefone 5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PERANTE A AMEAÇA

Como deve proceder o operariado

Em face de todos os movimentos políticos que têm saído a nacionalidade portuguesa, a classe operária organiza-se mantendo apenas na expectativa. Quidam indiferentemente, mesmo o aborrecimento invade, invariavelmente, as massas laboriosas.

Estas quereriam — e não poucas vezes os seus organismos e a sua imprensa o tem proclamado — que tanta certa calma se estabelecesse, para completar e aperfeiçoar os seus organismos de classe, alargar e desenvolver os seus quadros sociais de combate e de defesa.

Tendo em atenção o grau de ignorância e de inconsciência moral e mental, da grande maioria da população do país, os organismos sindicais têm esforçado por criar algumas escolas e pequenas bibliotecas, instituições necessariamente modestas, como modestos são os recursos financeiros de que dispõem.

Os problemas económicos, nomeadamente os da produção pelo que respeita ao desenvolvimento da riqueza nacional, igualmente têm interessado tanto quanto à organização é possível, dentro da capacidade de que dispõe, e se mais não têm sido, esse facto se deve à recusa sistemática do auxílio intelectual dos nossos técnicos, que, possuídos ainda do prejuízo dum pretenso superioridade social que a maioria burguesa criou, se obstinam em não cooperar no estudo e numa acção de conjunto com os trabalhadores manuais.

A acção, fraca quase sempre, da classe operária mais não tem sido senão uma acção defensiva, em face das condições económicas miseráveis em que tem vivido, criadas pelas plutocracias da finança, do comércio e da indústria, ou das agravos que têm sido causados, sobretudo em não cooperar no estudo e numa acção de conjunto com os trabalhadores manuais.

As greves pró-aumento de salário, os movimentos e protestos contra a carestia da vida ou as reclamações de respeito pela liberdade?

Simples incidentes provocados pela desmedida ganância, que egoísta feriu em numerosos os indivíduos que se encravaram no sistema capitalista; gritos sentidos das vítimas que a agressão esmagou impiedosamente.

Jamais a classe operária em Portugal tentou uma ofensiva, tendo, no entanto, as máximas razões para a tentar. Esta ofensiva, porém, em nada se parece com um movimento exclusivamente político.

As aspirações da ma-sa operária consciente não consistem em derrubar uns governos, para que outros os substituam. E por isso sempre que há revoluções de carácter político, a classe operária fica indiferente.

Estas fantasias arquitetadas pelos informes que até nôs têm chegado, serão precedidas por um novo golpe de audácia, habilmente aproveitado pelas dissensões e rivalidades entre o exército — a 3.ª, a 4.ª, a 1.ª divisões? não importa... — e a G. N. R. E elementos ferroviários — pensam-los, ingenuamente — facilitariam os transportes...

Será assim?

* * *

Todas as deduções são possíveis. Por nós, não acreditamos. Mas são visíveis os prenunciados. A atmosfera moral está carregada, demasiadamente pesada, para que a indiferença, o aíneamento do proletariado revolucionário, persista.

Nós, que nunca nos preocupamos com as questões entre elementos dominantes, nós que, propulsivamente, nos abastevemos sempre de colaborar em movimentos de ordem política, continuamos a manter a mesma atitude.

Integrados na luta de classes sociais, partidários da revolução emancipadora, tomamos sempre os golpes de Estado, mas ou menos sanguinolentos, sob o aspecto porque, dentro do nosso critério, podem ser tomados: simples actos de força, em oposição aos princípios da Democracia.

E este facto dava-nos, em certo modo, a medida da falecida dos homens que a si chamaram o encargo de sustentar a nação do Estado se não era a expressão exacta da falência moral do mesmo Estado.

Mas neste momento, sem pormos de parte o nosso critério, da luta de classes, entendemos que os operários, sindicados ou não — desde que se sintam homens, com direitos à liberdade, com os olhos postos no futuro — não devem conservar-se indiferentes.

Por todas as formas, com todos os meios — nas cidades, nas vilas e nas aldeias — devem opor-se a uma nova eclosão das forças militares burguesas.

Como produtores e como homens, em nome do Trabalho e da Liberdade, devem, com a maior presteza, as suas forças...

Já que os políticos não sabem viver senão na desordem, sejam os operários, sejam-nos, os trabalhadores, quem que faça entrar na ordem!

Enganados, vilipendiados e ainda por cima trucidados — únicamente para satisfazer as baixas e negras ambições e a sede de sangue dos conservadores, dos monárquicos e do jesuítismo, é que não pode ser!

Ainda que toda a população operária haja de fazer um formidável levantamento, por uma greve geral revolucionária em todo o país!

M. J. de SOUSA

Até nós chegam comunicações de várias partes do país, segundo as quais as ameaças de morticínio são feitas, ora velha, ora recentemente, por criaturas que, ou são próprias de conservadores, ou privam de perto com elas.

Que essas ameaças revestem o carácter dum vasto plano, indica-o o facto de terem uma certa uniformidade. A atitude da imprensa conservadora-católica, monárquica e até alguma republicana — comprova a existência desse plano — basta, naturalmente, fomentado pelos reactionários ultramontanos.

Recortamos dele este delicioso trecho:

“A Monarquia restaurada, é restaurada para todos os Portugueses; é a ideia, bem assente e conhecida, d'El-Rei, agora expressamente renovada. Não só é possível, em atenção aos mais altos interesses da nacionalidade, unir em volta dele todos os monárquicos e todos os republicanos que haja de boal-je?

Será impossível para elas reconhecer que se enganaram?

Serão menos patriotas que os republicanos hespanhóis colaborando com Serrano no seu golpe d'Estado?

Devem os leitores estar recordados que a orquestra política está tocando entusiasmaticamente, a área da salvaguarda da nacionalidade.

Sim, não faltam por ai patriotas inquebráveis de águas doce de consciência negra, tam escuros com as especulações financeiras que se estão realizando, a recuar que a nacionalidade seja corrida a espadeteada para as cercanias que Lisboa se transforme num vasto depósito de mercadorias de qualquer país essencialmente dedicado à rapina.

O sr. Aires de Ornelas, patriota formidável, chorou afilivamente. E depois de consumir duas dúzias de lencos com o seu pranto, apresenta a salvação monárquica.

Como monárquico é natural que outra solução não encontre, mas é chuchar com tudo isto, afirmar que a monar-

quia deve ser restaurada por todos os portugueses.

Neste ponto é inútil desfazer-lhe as ilusões. Quanto à colaboração republicana, que os republicanos respondam.

A nossa análise à situação pode assim descrever-se:

Os homens de dinheiro e de convicções endinheiradas estão assustadissi-

mos com o resultado da sua própria obra. Comparam isto a um carro caminhando para um abismo irremediable, numa velocidade infernal.

E dizem uns com os seus botões: isto salva-se inclinando o carro para a esquerda. E outros gritam para si: isto salva-se inclinando o carro para a direita.

E nós diremos:

Acima de toda a desordem e de todas as iniquidades aquece uma força que constantemente aumenta e que num dia estabelecerá uma sociedade orientada pelas leis naturais de eficácia científicamente experimentada.



A CATASTROFE FERROVIÁRIA — As carruagens mais atingidas

EM TORNO DE UMA INFAMIA

O atentado contra o comboio do Algarve

A imprensa republicana e monárquica iguala-se nas insídias que vomita — Pretende-se criar um ambiente terrorista

As palavras indignadas do nosso editorial de ontem estavam perfeitamente certas. A imprensa conservadora, continua espezinhando com a situação de terror e de crime, que os próprios reactionários criaram para nos a atribuir, preparando assim perseguições bárbaras contra elementos avançados. Quem tivesse lido os jornais de ontem, reparou certamente na uniformidade do ataque, na unidade do combate. Os artigos do *Correio da Manhã* e os da *Pátria*, do *Século* e de alguns jornais s que aparecem para si a defender as teorias de quem melhor lhes paga, obedecem todos ao mesmo plano.

Está-se tratando agora de terrorizar a população, insinuando que todos os atentados são resultante da propaganda de «doutrinas dissidentes». («Doutrinas dissidentes» no critério desses homens da ordem que cobram as costas ao comerciante ladrão, ao lavrador, ao financiero que entra em negócios de 50 milhões e ao político charlatão, é a doutrina de solidariedade humana e da emancipação das classes oprimidas que nós opomos a um regime propício ao fusilamento, à deportação, ao encarceramento de todos os que pretendem mais liberdade e mais bem-estar.

Colaboram nessa obra funesta — chamamos para este ponto a atenção de todos os homens livres e de cérebro desemparado — os que se dizem republicanos.

Um aspecto dos destroços

Está ou não bem frisada a insinuação? Que se afirma neste último período? Que os ferroviários são a «Desordem» — e os leitores da *Epoca* depreendem imediatamente que os ferroviários praticaram o monstruoso crime do descarrilamento.

E' demais! E' necessário que a consciência desse jornal tivesse desrido muito, andado pela lama para fazer tal insinuação.

Que elementos possuem a *Epoca* para falar assim? Mostre-nos! Prove as suas insinuações!

Mas, para se avaliar a bandalheira a que isto chegou vamos recorrer da *Manhã*, jornal republicano, cujo director costuma cantar a liberdade, com floridos (já um pouco falhados) de estilos, alguns períodos do artigo do sr. Mayer Garção. Também ele lala das doutrinas «dissidentes», também colabora no ataque dos reactionários, dos jesuítas, também a sua mentalidade de falso democrata se equipara à dos monárquicos confessos. Vamos a isto. Começa o sr. Garção:

«O aspecto mais doloroso e impressionante que se extraí da contemplação de factos da natureza do que antecedeu ocorrer na linha do Sul e Sueste, e de outros que, infelizmente, se tem sucedido ultimamente, é o de apetite da matança que está evidentemente devorando criaturas inconscientes ou malfeitas».

Até aqui não vai a coisa mal parada. Mas um pouco mais abaixo exalta-se e depois de citar a comuna de Paris como um atentado sangüinário, fingindo ignorar o alto significado moral dessa revolta, diz:

«Imagine-se como os nossos olhos conturbados hão de fixar este espectáculo. E' como se assistissem à derrocada de um mundo. Pois que Nisto vem a finalizar o esforço titanico de uma lenta e segura civilização? Não pode, nem há de ser. Quem sente o prazer de matar não é nosso igual, não é nosso irmão. Louco ou criminoso, deve ser sequestrado da existência social».

A *Epoca* não atingiu tanto, não disse que «louco ou criminoso, deve ser sequestrado da existência social». Sim a *Epoca* não periu a morte de ninguém, mas pede o sr. Mayer Garção tudo isto.

Os governantes de vez em quando esta gente falaria assim, se um dia a verdade se revelasse em plena luz, mostrando que os facinoras era como de facto suspeitos, como é lógico que suspeitamos, elementos conservadores ou católicos!

Os feridos que estão no hospital de S. José encontra-se no mesmo estado — A pequena Di-norah experimenta me- lhoras

Os feridos do descarrilamento que se encontram internados em várias enfermarias do hospital de S. José, encontra-se no mesmo estado — a exceção da pequena Diorah que ontém apresentou sensíveis melhorias.

De visita aos feridos estiveram ontem no hospital de S. José o chefe do Serviço de Saúde dos Caminhos de Ferro do Estado, sr. dr. Agostinho Lucio, Moraes Machado chefe de serviço na Tesouraria, Jorge Malheiro e Soares Leme pagadores, Duarte Silva fiel da Tesouraria, Eusebio Piteira de Almeida secretário, e o chefe de secção sr. Cancio.

Também ali foram uma comissão de empregados das secretarias dos Caminhos de Ferro do Sul a qual se fazia acompanhar pelo escriturário principal sr. Francisco Peres Sousa e uma outra de revisores acompanhada pelo chefe do Trafego sr. Firmino do Carmo.

O sr. Rafael Ribeiro, Governador Civil de Faro visitou também ontem os feridos do Algarve, que encontram

Deverem sair hoje de Beja para várias localidades os cadáveres que se encontra naquela cidade

BEJA, 11.— Os cadáveres das vítimas encontram-se na câmara ardente da sede da Câmara Municipal desta cidade. O primeiro turno que levou os cadáveres era composto pelos representantes da Delegação dos Ferroviários de Beja.

O traslado dos cadáveres é feita amanhã pelas 15 horas, da câmara ardente e para ser transformada em câmara ardente.

O comércio encerrará amanhã os estabelecimentos em sinal de sentimento. Lavrão a mais profunda consternação em toda a cidade de Beja.

O inspector Taborda a pedido da Comissão Executiva da Associação do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, dispensou o pessoal da sua secção para se incorporar no cortejo. No comboio n.º 9, seguiram o dia 12 para 13, três cadáveres: um para Ourique, outro para Messines e ainda outro para Faro.

No dia 10, da mesma data, seguiram um cadáver para Barquinha, via Setil, e mais três para Lisboa. — António José Pinto.

A propósito da prisão dum indivíduo que, segundo se afirmou, atribuiu o atentado aos ferroviários

Como consequência da carta do sr. Simplicio que ontém publicámos, outra carta surgiu e com ela terminou a discussão do assunto que vai tomando um certo carácter particular que não está na índole deste jornal tratar-se.

Eis a carta:

Sr. Redactor — Para esclarecimento da verdade peço a V. a publicação do seguinte:

Na noite de ontem, estando na estação do Tercerão do Paço esperando a chegada dos pobres feridos, muito naturalmente disse para as pessoas juntas de quem estava, entre elas o sr. Alferes Matos Cordeiro, que provavelmente seriam os ferreiros que estavam aí, que só podia ser feito por quem soube o que fazia. O sr. Manuel da Silva Simplicio, que estava ao pé, mandou-me prender; foi ameaçado pelos empregados que estavam no escritório. Chagou o alferes Pio, da polícia e mandou prender o Simplicio que recusou mas depois veio e disse na es-

O proletariado das cidades e dos campos deve estar a postos para responder à ameaça reaccionária!

quadrado que era chefe da Estação do Barreiro. Pedia também ao cabo da esquadra para pedir ao Alferes para o deixar em embora. O alferes cedeu e disse que não queria na sua mão, que era um equívoco.

E' preciso notar-se que essa estupidez atorada não encontrou muito eco, se não nenhum mesmo, entre a população citadina, inclusivamente na não operária.

Tudo é concorde que os criminosos devem ser caçados, para ver se se consegue descobrir quais os verdadeiros intuios dos malvados. E a organização operária desta cidade também deve repelir as insinuações reaccionárias e deseja o esclarecimento do caso revoltante.

O protesto operário

Compositores Tipográficos

A Comissão administrativa deste sindicato protesta indignadamente contra os atentados de que foram alvo os nossos camaradas ferroviários do Sul e Sueste, levados a efeito por legítimos inimigos desta classe.

A BATALHA

O momento internacional

NO JAPÃO
O assassinato do presidente do conselho

Os telegramas que nos chegam do Japão são contraditórios sobre a identidade do assassino de Kei Hara, o presidente do conselho.

Segundo uns, trata-se dum jovem coreano, sofrendo de alienação mental, segundo outros dum japonês, levado ao assassinato por motivos de ordem política.

Todavia a primeira versão parece ser a mais verdadeira - relativamente à naturalidade do assassinato - atendendo ao ódio que existe entre os coreanos contra o Japão.

O movimento insurreccional

Nas proximidades de Rikōkō, os desfazimentos dos insurretos lutam contra a ocupação japonesa tendo feito saltar a grande ponte de caminho de ferro guardada militarmente pelos japoneses.

Greve dos ferroviários na China

Uma agência telegráfica japonesa anuncia que por motivo da greve dos ferroviários encontram-se interrompidas as relações com Hanko.

NA POLÔNIA
As provocações da camarilha militar

De convivência com as autoridades militares polacas, os bandos de Pilura tem atacado o território da Rússia Soviética. Milhares de bandidos armados foram transportados pelos caminhos de ferro da Polônia e não se pode acreditar que estes factos gravíssimos se deem com ignorância das autoridades polacas.

NA AMÉRICA
Oposição contra a ditadura de Gompers

O último número do *Labor*, órgão do sindicato dos empregados dos caminhos de ferro, editado por 16 organizações dos mesmos empregados, publicou um violento artigo contra a direção do movimento sindical americano, que diz, contra Samuel Gompers e contra a sua participação na última conferência de Harding sobre a crise de trabalho. O artigo constata que a oposição contra Gompers aumenta constantemente, sendo de esperar que a próxima conferência do comité executivo produza uma grande impressão nos meios operários.

O incêndio da Biblioteca

Uma atoarda que o sr. Raul Proença quase nos esclareceu

O sr. Raul Proença é da Biblioteca um dos funcionários mais conhecidos, apareceu na entrevista dum jornal a afirmar que a ideia incendiária tinha sido gritada nas reuniões.

Achámos altamente estranho as graves declarações do sr. Proença. Por isso quando o encontrámos casualmente não deixámos de lhe perguntar:

Então é verdade ter sido votada numa reunião a destruição pelo fogo da Biblioteca?

O sr. Raul Proença replicou-nos rapidamente:

Trata-se duma animosidade de grupos contra a *Seara Nova*. E de resto o jornal a quem concedi uma entrevista, talvez involuntariamente, exagerou o que eu disse.

E não pode dizer-nos quais são as opiniões dos grupos a que aludiu?

Podia, mas que vantagem daria a sua resposta?

O sr. Raul Proença esteve um momento silencioso e depois disse-nos:

Suponho que não acreditaram que me tivesse referido a operários ou a elementos avançados, sob o ponto de vista social. Seria absurdo, tal pensamento. Sempre soube dar o valor que merece ao credo filosófico que os anima. E os homens que perfilham esses ideais, nunca poderiam conceber semelhantes projectos. Nunca...

Assoziaçao do Registo Civil

Realiza-se hoje, das 15,30 às 16,30 horas, a consulta médica, iniciada pela Associação do Registo Civil, sendo dirigida pelo seu médico assistente dr. J. Quintão Meireles.

O receituário será avisado nas farmácias onde os doentes entenderem.

Estas consultas médicas realizam-se sempre na sede da Associação, Largo do Intendente 45, 1º.

As consultas médicas que esta Associação iniciou há 2 meses no seu consultório médico, tem sido bastante concorridas, no que demonstra esta Associação todo o interesse que tem dispensado às classes pobres.

A mesma comissão, não descurando o assunto, esperou a comissão administrativa, a qual confirmou terem sido dadas ordens ao sr. Ortigão Peres para o levantamento da verba para continuação dos trabalhos.

Homenagem a Ferrer

Realiza-se hoje, pelas 21,30 horas, na Associação do Registo Civil, Largo do Intendente, 45, 1º, a sessão de homenagem à memória de Francisco Ferrer, que por causa dos últimos acontecimentos ficou adiada.

A sessão será presidida pelo sr. José Pinto de Melo e usará da palavra os srs. dr. Campos Lima, Barros Lima, Cesar da Silva e Machado Toledo.

A sessão é pública.

Obras do Estado

São convidados os delegados da comissão dos aparelhadores e encarregados das obras do Estado que tem anulado a tratar do aumento de salário, para comparecerem pelas 13 horas, no largo de S. Roque, para um assunto urgente.

A revolta da carne

Por absoluta falta de espaço mais uma vez somos forçados a retirar o nosso folheto.

Empresa Henrique Barreiros, Lda.

EDEN-TEATRO

Companhia

Nascimento Fernandes

O ÉXITO DOS EXITOS!

PAU

DE DOIS

BICOS!

A única revista de absoluto sucesso

2. feira BENEFÍCIO dos

artistas e empregados do Gimnásio

... E SEGUDE

Os martíres de Chicago

Apesar de proibida, a sessão

de homenagem efetuou-se ontem

Na sede da Associação dos Alfaiates,

realizou ontem a Juventude Comunista

a anuenciada sessão de homenagem aos

martíres de Chicago, que foi aberta por

um membro da comissão de propaganda

e instrução, que convidou para presidir Manuel Guilherme de Almeida, secretariando-o Alberto das Neves, e Aurora da Liberdade.

O primeiro orador que usou da palavra foi Manuel de Abreu Vieira, que historiou o que foi a condenação e o motivo por que foram condenados os

martíres de Chicago, aproveitando a

o ocasião para se referir em termos calmos contra o insolito procedimento da

autoridade que ao abrir-se a sessão pretendeu impedir a sua efectivação, o que não fez em virtude dos protestos da assembleia.

A. das Neves, fala em nome do Partido Comunista, referindo-se largamente à ação das juventudes no movimento social apontando o critério do governo saído há pouco tempo dumha revolução que continua afirmações de liberdade e que não permite a realização de sessões como esta,

Segue-se Ramos da Cunha, que, no meio das suas considerações, foi interrompido pela entrada de um piquete da polícia, que após bastantes protestos da assembleia, não deixou continuar a sessão, prestando, sem motivo justificado, a instrução, e assim o operário da rede de Correios e Telégrafos, que é da sua comissão, entendeu e muito bem expôr à classe o que se passaria.

Por aclamação, foi aprovada uma moção que será entregue ao ministro, repudiando tal calúnia, protestando também contra a última tentativa ferroviária cometida por criaturas sem a menor noção de que seja humanidade, e por último afirmando que a classe telegrafo-postal, não só tem em mira o seu bem estar colectivo, como o bem de toda a comunidade.

Mais protestou contra a condenação a morte dos camaradas italianos Sacco e Vanzetti.

Passou-se a sessão a 22 horas, foi pelo camaráda Agostinho da Silva expôs adiante a sessão, que tendo a citada comissão falado ao ministro do comércio, para tratar de assuntos associativos foi dito à mesma, por sua ex., que se iam mudos de pistolas para o assassinar que o declarassem, pois ele tivera denúncia por intermédio da polícia da segurança do estado que dentro dos Correios e Telégrafos havia um *complot* com esse fin.

Em face de tam grave e falsa declaração, que o pessoal dos Correios e Telégrafos atribui a manejos reacionários com o fim de disvirtar a sua união inquebrantável por um melhor futuro, a comissão entendeu e muito bem expôr à classe o que se passaria.

Cortadores — Na sua reunião ultima, realizada no dia 15, os sr. Henrique Gil e José Pereira, e os Tribunal dos Acidentes do Trabalho e o camaráda Júlio Afonso.

Resolviu convidar a uma reunião conjunta das comissões de vigilância do horário do trabalho, para levar à prática um assunto de alta importância para o bom cumprimento da lei em vigor.

Mais protestou contra a condenação a morte dos camaradas italianos Sacco e Vanzetti.

Passou-se a sessão a 22 horas, foi pelo camaráda Agostinho da Silva expôs adiante a sessão, que tendo a citada comissão falado ao ministro do comércio, para tratar de assuntos associativos foi dito à mesma, por sua ex., que se iam mudos de pistolas para o assassinar que o declarassem, pois ele tivera denúncia por intermédio da polícia da segurança do estado que dentro dos Correios e Telégrafos havia um *complot* com esse fin.

Em face de tam grave e falsa declaração, que o pessoal dos Correios e Telégrafos atribui a manejos reacionários com o fim de disvirtar a sua união inquebrantável por um melhor futuro, a comissão entendeu e muito bem expôr à classe o que se passaria.

Partido Comunista Português — A comissão de direcção do Partido Comunista Português, realizou a sua reunião ultima, realizada no dia 15, os sr. Henrique Gil e José Pereira, e os Tribunal dos Acidentes do Trabalho e o camaráda Júlio Afonso.

Resolviu convidar a uma reunião conjunta das comissões de vigilância do horário do trabalho, para levar à prática um assunto de alta importância para o bom cumprimento da lei em vigor.

Mais protestou contra a condenação a morte dos camaradas italianos Sacco e Vanzetti.

Passou-se a sessão a 22 horas, foi pelo camaráda Agostinho da Silva expôs adiante a sessão, que tendo a citada comissão falado ao ministro do comércio, para tratar de assuntos associativos foi dito à mesma, por sua ex., que se iam mudos de pistolas para o assassinar que o declarassem, pois ele tivera denúncia por intermédio da polícia da segurança do estado que dentro dos Correios e Telégrafos havia um *complot* com esse fin.

Em face de tam grave e falsa declaração, que o pessoal dos Correios e Telégrafos atribui a manejos reacionários com o fim de disvirtar a sua união inquebrantável por um melhor futuro, a comissão entendeu e muito bem expôr à classe o que se passaria.

Partido Comunista Português — A comissão de direcção do Partido Comunista Português, realizou a sua reunião ultima, realizada no dia 15, os sr. Henrique Gil e José Pereira, e os Tribunal dos Acidentes do Trabalho e o camaráda Júlio Afonso.

Resolviu convidar a uma reunião conjunta das comissões de vigilância do horário do trabalho, para levar à prática um assunto de alta importância para o bom cumprimento da lei em vigor.

Mais protestou contra a condenação a morte dos camaradas italianos Sacco e Vanzetti.

Passou-se a sessão a 22 horas, foi pelo camaráda Agostinho da Silva expôs adiante a sessão, que tendo a citada comissão falado ao ministro do comércio, para tratar de assuntos associativos foi dito à mesma, por sua ex., que se iam mudos de pistolas para o assassinar que o declarassem, pois ele tivera denúncia por intermédio da polícia da segurança do estado que dentro dos Correios e Telégrafos havia um *complot* com esse fin.

Em face de tam grave e falsa declaração, que o pessoal dos Correios e Telégrafos atribui a manejos reacionários com o fim de disvirtar a sua união inquebrantável por um melhor futuro, a comissão entendeu e muito bem expôr à classe o que se passaria.

Partido Comunista Português — A comissão de direcção do Partido Comunista Português, realizou a sua reunião ultima, realizada no dia 15, os sr. Henrique Gil e José Pereira, e os Tribunal dos Acidentes do Trabalho e o camaráda Júlio Afonso.

Resolviu convidar a uma reunião conjunta das comissões de vigilância do horário do trabalho, para levar à prática um assunto de alta importância para o bom cumprimento da lei em vigor.

Mais protestou contra a condenação a morte dos camaradas italianos Sacco e Vanzetti.

Passou-se a sessão a 22 horas, foi pelo camaráda Agostinho da Silva expôs adiante a sessão, que tendo a citada comissão falado ao ministro do comércio, para tratar de assuntos associativos foi dito à mesma, por sua ex., que se iam mudos de pistolas para o assassinar que o declarassem, pois ele tivera denúncia por intermédio da polícia da segurança do estado que dentro dos Correios e Telégrafos havia um *complot* com esse fin.

Em face de tam grave e falsa declaração, que o pessoal dos Correios e Telégrafos atribui a manejos reacionários com o fim de disvirtar a sua união inquebrantável por um melhor futuro, a comissão entendeu e muito bem expôr à classe o que se passaria.

Partido Comunista Português — A comissão de direcção do Partido Comunista Português, realizou a sua reunião ultima, realizada no dia 15, os sr. Henrique Gil e José Pereira, e os Tribunal dos Acidentes do Trabalho e o camaráda Júlio Afonso.

Resolviu convidar a uma reunião conjunta das comissões de vigilância do horário do trabalho, para levar à prática um assunto de alta importância para o bom cumprimento da lei em vigor.

Mais protestou contra a condenação a morte dos camaradas italianos Sacco e Vanzetti.

Passou-se a sessão a 22 horas, foi pelo camaráda Agostinho da Silva expôs adiante a sessão, que tendo a citada comissão falado ao ministro do comércio, para tratar de assuntos associativos foi dito à mesma, por sua ex., que se iam mudos de pistolas para o assassinar que o declarassem, pois ele tivera denúncia por intermédio da polícia da segurança do estado que dentro dos Correios e Telégrafos havia um *complot* com esse fin.

Em face de tam grave e falsa declaração, que o pessoal dos Correios e Telégrafos atribui a manejos reacionários com o fim de disvirtar a sua união inquebrantável por um melhor futuro, a comissão entendeu e muito bem expôr à classe o que se passaria.

Partido Comunista Português — A comissão de direcção do Partido Comunista Português, realizou a sua reunião ultima, realizada no dia 15, os sr. Henrique Gil e José Pereira, e os Tribunal dos Acidentes do Trabalho e o camaráda Júlio Afonso.

Resolviu convidar a uma reunião conjunta das comissões de vigilância do horário do trabalho, para levar à prática um assunto de alta importância para o bom cumprimento da lei em vigor.

Mais protestou contra a condenação a morte dos camaradas italianos Sacco e Vanzetti.

Passou-se a sessão a 22 horas, foi pelo camaráda Agostinho da Silva expôs adiante a sessão, que tendo a citada comissão falado ao ministro do comércio, para tratar de assuntos associativos foi dito à mesma, por sua ex., que se iam mudos de pistolas para o assassinar que o declarassem, pois ele tivera denúncia por intermédio da polícia da segurança do estado que dentro dos Correios e Telégrafos havia um *complot* com esse fin.

Em face de tam grave e falsa declaração, que o pessoal dos Correios e Telégrafos atribui a manejos reacionários com o fim de disvirtar a sua união inquebrantável por um melhor futuro, a comissão entendeu e muito bem expôr à classe o que se passaria.

Partido Comunista Português — A comissão de direcção do Partido Comunista Português, realizou a sua reunião ultima, realizada no dia 15, os sr. Henrique Gil e José Pereira, e os Tribunal dos Acidentes do Trabalho e o camaráda Júlio Afonso.

Resolviu convidar a uma reunião conjunta das comissões de vigilância do horário do trabalho, para levar à prática um assunto de alta importância para o bom cumprimento da lei em vigor.

Mais protestou contra a condenação a morte dos camaradas italianos Sacco e Vanzetti.

Passou-se a sessão a 22 horas, foi pelo camaráda Agostinho da Silva expôs adiante a sessão, que tendo a citada comissão falado ao ministro do comércio, para tratar de assuntos associativos foi dito à mesma, por sua ex., que se iam mudos de pistolas para o assassinar que o declarassem, pois ele tivera denúncia por intermédio da polícia da segurança do estado que dentro dos Correios e Telégrafos havia um *complot* com esse fin.

Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortissimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

COLEGIO VASCO DA GAMA

TIRESA DAIS FREIRAS
(a Arroios), n.º 2
Telefone: Norte 2145

O colegio mais bem situado de Lisboa — Pleno ar de campo, junto às avenidas novas — Campo de equitação, recreios e jogos — Óptima alimentação — Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso completo do ensino secundário escolar do colegio farão exame, no ano escolar findo, FIGARAO APROVADOS, tendo obtido classificações de excelentes. Com uma única exceção, TODOS OS ALUNOS do curso primário, aprovados no exame de admissão nos liceus, FIGARAO APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo um deles a classificação de distinto com direito ao premio «Midosi». As aulas abrem-se no dia 17 de Outubro, com a soleidade da distribuição de prémios, e na mesma ocasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edifício construído em harmonia com as exigências da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir esclarecimentos aos

Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu
Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu)

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,
latão, zinco, chumbo e ares diversos.
Carris, vagonetes e todos os pertences de material
Deceuvilles

22, Largo de S. Julião, 28
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Enfise do Socialismo

Brochura de grande
actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas li-
vrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos
e mescas em cores lindíssimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros.

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperativa
A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusive)

ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO



**LEIAM,
LEIAM!!!**
SÓ NO
GRANDE ARMAZEM
DE
CALÇADO
21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratinhos

FÁBRICA MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:

Botas calf preto 1 sola desde 18\$50
" " 2 " " 23\$00
" " cár " " 24\$00
" da Moda calf preto... 30\$00
" " " " " " 30\$00

PECHINCHA!

Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora:

Sapatos pelica desde... 11\$00
" vitela " 14\$00

" da Moda pelica ver-
niz desde... 20\$00

Calçado d'abafó

Pratos sem competência

Gama
GRANDE VARIEDADE
DE
BILHETES, FRACCÕES
e CAUTELAS para todas as
LOTERIAS
PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registo

Fornecida para revender

TELEFONE: 1.020 — Central

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Queréis o vosso
relógio
concer-
tado com garantia e por
preço módico?
Levão-o a

33 de S.º André
actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES
DE
ALVES D'ANDRADE, L. da

Serviço de Livraria

A BATALHA

Instituição profissional

Elementos gerais

Obras a 350 encadernadas:

Algebra elementar — Aritmética — Prática-
desenho linear — Geometria — de física — de
mecânica — de modelação, ornato e figura —
de projeções — de química — Escrituração
Comercial e Industrial — Geometria Plana e
no Espaço.

Mecânica

Desenho de máquinas, 7850 — Materiais
Agrícolas, 3590 — Nomenclatura de máquinas
e caldeiras, 3590 — Problemas de máquinas,
5800.

Construção Civil

Acabamentos das Construções — Alvenaria
e Cantaria — Edificações — Encanamentos
e salubridade das habitações — Materiais de
construção — Terraplenagem e alcerces —
Trabalhos da Carpintaria Civil — Trabalhos
de Serralheria Civil.

Manuais de ofícios

Obras encadernadas:

Condutor de máquinas, 400 — Electricista
500 — Fabricantes de tecidos, 5850 — Ferreiro,
530 — Fogueteiro 350 — Formador e Estudador
350 — Fundidor 4800 — Galvanoplastia, 4000
— Materiais de Explosões, 400 — Navegante,
800 — Pintor, 400 — Serralheiro, 350 — Serra-
lharia Mecânica, 400 — Torneiro Mecânico
1000 — Indústria Alimentar 360 — Indústria Ce-
râmica, 5800.

Além das obras que anunciamos,

satisfazem-se todas as en-
comendas que venham acom-
panhadas das respectivas impor-
tâncias, acrescidas de 10 por
cento para parte do correio e
mais \$10 para registo.

Não se enviam livros à cobrança
pelo correio.

*** * * * ***

A PROPOSITO

— DO —

DEBATE DE OPINIÕES

A Ditadura do
Proletariado

de CARLOS RATES

Preço 40 centavos

Pedidos à administração
de A BATALHA

*** * * * ***

DEPÓSITO DOS PREPARADOS COM SÉLO VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

*** * * * ***

S A I D A L

ticamente o útero. Acaba directamente com o que não podem bem criar e educar, e indirectamente com o alcoolismo, a tísica, a sífilis, etc., etc., evitando-lhe os descendentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

FARMÁCIA CABRAL, Suc. res — Pampulha — Lisboa

*** * * * ***

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que vêm

nhem acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para parte do correio e mais \$10 para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de

livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR

Lisboa — Portugal

ELECTREM O SEU SEGURO DE VIDA
— NA —
GARANTIA
Companhia de Seguros que tem 68 anos
de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interessantes e vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária — JOSE HENRIQUES TOTTA, L.º

GRANDES PECHINCHAS

Botas em calf, cár, de 1.º. que noutras casas se vendem a 50\$00 28\$50

Botas de vitela branca 13\$75

Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convulsivos Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Albergue dos Inválidos do Trabalho

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente

convocada na Assembleia Geral a reunir

no próximo domingo, 13 de outubro, pelas 13 horas, para leitura do

parecer da Comissão Revisora de Cortes e eleição da Direcção.

O Secretário da Mesa,

Alberto Fonseca dos Santos

A BATALHA

Redacção e administração: Calçada

do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA

TELEFONE: 5339 C.

ASSINATURAS:

Pagamento adiantado

LISBOA, 1 mês, 25\$00; 3 meses, 75\$00

PROVÍNCIA, ILHAS E ESPANHA, 3 meses, 75\$00; 6 meses, 14\$00; COLO